

Acessibilidade plena à pessoa com deficiência ainda é desafio para escolas brasileiras

A maioria das escolas brasileiras ainda enfrenta dificuldades em cumprir o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/2015), em vigor desde janeiro do ano passado no país. A avaliação é de Blanca Baggio, diretora comercial da Construtora Baggio, empresa especializada em edificações escolares. Segundo ela, os novos projetos arquitetônicos educacionais já estão sendo estruturados de acordo com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. “Mas a maioria dos espaços educacionais foi construída antes da nova lei e nem todas as exigências podem ser adaptadas nos espaços e projetos pré-existentes”, avalia.

A Baggio já tem mais de 50 mil metros quadrados construídos em obras educacionais em todo o Brasil e muitos clientes têm buscado orientação para adaptar seus espaços ao Estatuto da Pessoas com Deficiência. “A maioria das escolas privadas tem essa preocupação. Mesmo não tendo hoje, entre seus alunos, portadores de deficiência de todos os tipos, as escolas têm consciência da importância da inclusão plena. O estatuto exige que os espaços educacionais sejam acessíveis a todo tipo de portador de deficiência, seja motora, auditiva, visual ou mental. Esse é um desafio para o qual as escolas precisam se adaptar”, destaca.

Blanca sugere a adoção do conceito de Desenho Universal, que tem por objetivo definir projetos que contemplam toda a diversidade humana, não apenas os portadores de deficiência, mas também as crianças, os obesos, as pessoas muito altas, as gestantes, os anões e os idosos. “O Desenho Universal precisa estar presente em todas as escolas brasileiras, pois é o caminho para uma sociedade mais humana e cidadã”, afirma.

A diretora da Baggio lembra os sete conceitos estruturais do Desenho Universal. O primeiro é a igualdade, com uso equiparável para pessoas com diferentes capacidades. O segundo, a adaptabilidade, com leque amplo de preferências e habilidades. O terceiro, a obviedade, simples e intuitivo, fácil de se entender. O quarto, o conhecimento, com informação perceptível, que comunica de forma eficaz a informação necessária. O quinto, é a segurança, tolerante ao erro para diminuir os riscos de ações involuntárias. O sexto, é o baixo índice de esforço, especialmente o esforço físico. O sétimo e último, a abrangência, com tamanhos e espaços para o aceso e o uso de todos.

Além da acessibilidade, Blanca Baggio destaca a importância das tecnologias embarcadas nas construções educacionais para otimização operacional das escolas, com reduções de custos. “Dimensionamento dos espaços destinados à circulação, apoio pedagógico, apoio administrativo e serviços gerais, uso potencializado de luz natural, sistemas de aproveitamento de água de chuva, sensores de presença para ativar iluminação, uso de telhados verdes para o controle térmico entre

outros, são recursos cada vez mais disponíveis para que as escolas brasileiras sejam sustentáveis, além de acessíveis', explica.

Blanca aponta o uso de placas fotovoltaicas como mais uma das inovações dos projetos e construção de escolas no Brasil. Há muito tempo, as placas solares são usadas para sistemas de aquecimento de água. Hoje, já são usadas para a geração de energia. O uso dessas placas pode chegar a reduzir em 70%, dependendo do dimensionamento das placas, o gasto de energia de uma escola. "O custo de implantação ainda é elevado, mas o investimento se paga em pouco tempo. Muitas escolas já sabem que, além de conhecimento, podem gerar energia limpa e serem mais sustentáveis", ressalta Blanca.

Além de expertise técnica em projetos educacionais, a Construtora Baggio possui diferenciais comerciais que têm atraído muitos empreendedores. Com mais de 30 anos de obras educacionais, a Baggio oferece financiamento com parcelamento próprio aos clientes, preço fechado (turnkey) e estudo completo de risco e viabilidade financeira do projeto.

Fonte: NQM Comunicação

Data: 10/08/2017